

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CARTAS DE MARTINS SARMENTO AO PADRE MARTINS CAPELA.

(sem indicação de autor)

Ano: 1938 | Número: 48

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Cartas de Martins Sarmento ao Padre Martins Capela.
Revista de Guimarães, 48 (1-3) Jan.-Set. 1938, p. 5-7.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Cartas de Martins Sarmiento ao Padre Martins Capela

26, 5, 96

Meu Ex.^{mo} am.^o

Pelo que vejo, ainda está em Vianna, quando eu o imaginava a passear pela capital, sem saber para onde lhe havia de escrever. Se fôr àquella Cafraria elegante leve m.^{to} accido phenico comsigo.

Já recebi um exemplar virgem da «Revista Critica Española», que de certo foi o que o seu am.^o me havia de mandar por ordem sua. Talvez não saiba que o Cagnat fallou do seu livro, mas como os senhores franceses fallam de livros, que não saiam da sua terra, ou da Allemanha, que é o seu pesadello, mais talvez na cama intellectual, que na politica. Na supposição de que desconhece a «Revue Archéologique», ahi vae o que escreve o homem. E' na secção — Revue des publications épigraphiques relatives à l'antiquité romaine — de q. elle está encarregado ha alguns annos. Diz simplesmente: «Capella. Milliaros do Conventus Bracaraugustanus em Portugal, Porto, 1895, in-8.^o *Corpus* des bornes milliaires trouvées dans l'étendue du *Conventus* de *Bracara Augusta*, classées par règnes. Quelques textes sont inédits (n.^{os} 1, du temps d'Auguste; 8, du temps de Claude; 32, du temps de Caracalla, etc.). Utile pour l'étude des voies d'Espagne.»

O Bellino está furioso com o L. Eu não sei se vali a alguma saraivada mais forte; mas o demo do homem não sabe fazer critica senão com sedenhos. O seu idolo foi dantes o Adolpho Coelho; mas a natureza deu-lhe este geito de morder sempre e dar muitos tiros, para attrahir a attenção do publico.

E' pena, porque tem uma actividade rara. Deixa-los lá. O decano e a sua legião fulminante hão de dar-lhe occasião a arrepelar algumas vezes o cabello. O espectáculo será comico para os que já se rriem dos archeologos; mas estes Coelhos assim o querem. Ainda se não desenganaram de que os sabios mais sabios não sabem nada.

De V. Ex.^a am.^o m.^{to} ob.^o

F. Martins Sarmiento.

Povoa de Varzim
3, 10, 96

Meu caro am.^o

Não me lembra de ter visto nunca o tal *saepe*, e ia consultar o *mestre*, quando o J.^m de Vasconcellos me deu parte de que elle estava de lucto, por fallecimento da mulher. Em vez da pergunta, mandei-lhe um bilhete de pesames, e só mais tarde poderei interrogar o oraculo. Quando chegar a Guimarães (meiados deste mez) verei o que me disem os meus expositores; mas duvido que me digam cousa com geito.

Agora a minha demanda. Conhecerá por accaso o parochio da freguesia de Britello? Segundo diz o Figueiredo da Guerra houve nesta freguesia uma estatua, que parece ser parenta das *Callaicas*, e que um parochio velho mandou enterrar, porque o povinho entendia que ella podia dar sol e chuva. Qualquer informação acerca do môno seria boa. Saber do seu esconderijo, seria mais que bom, porque, meu caro, ainda que eu tivesse d'abalar o proprio rei, vel-a-hia um dia no museu de Guimarães. Mas provavelmente a estatua ha de apparecer por um accaso. Eu já me contentava porem com saber se a superstição cantada pelo Fig. da G. era verdadeira, e o que fasia o povo para obrigar a pedra a fazer prodigios; se, por ex. a voltava, ou a deslocava etc. Já me dirigi ao João Gomes, do Paço Vedro, para me apurar qualquer destas cousas, mas elle é uma cabeça no ar.

De V. Ex.^a am.^o m.^{to} ob.^o

F. Martins Sarmiento.

Guimarães,
2, 11, 96

Meu am.º

Já devia ter-lhe dado os parabens pela sua transferencia para Braga, porque ha muito li essa noticia n'um periodico; mas — hoje — amanhã — e assim passam os dias e meses. Bem que tardias, vá recebendo as minhas felicitações, porq. de certo está ahí mais satisfeito do que na princesa do Lima: mais perto do seu ninho e dos seus queridos milliaros. Caso é que os não esqueça. Não deixe todo o enthusiasmo para o bom Bellino. O nosso homem é realm.^{te} feliz e o achado do «Sacrum» a Augusto é uma preciosidade. O ultimo livro mostra melhorias sobre os outros; mas já lhe fui á mão por causa da criancice do Albano e Bellino griphado em inscrições, que vem para o folheto puxadas pelas orelhas, e que se presta admiravelmente á troça. Aconselhe-o no mesmo sentido, porque o rapaz pode vir a dar alguma cousa.

Muito obrigado pela carta do seu amigo de Britello. Como m'a dá, acceito o presente com todo o gosto, porque é uma peça interessante.

Quem déra muitas como ella!

Os *sabios* não fallarão do meu livreco, nem eu conto com isso.

Se me vier alguma nova trepa, como a provocada pelos Argonautas, muito estimarei, por poder enganar algumas horas aborrecidas e debicar com aquelles sujeitos. Pelas suas felicitações sinceras o meu reconhecimento.^{to} feito do mesmo metal.

E aqui estou ao seu dispor nesta tristonha terra.

De V. Ex.^a

am.º m.^{to} obrigado

F. Martins Sarmiento.